

# Propostas de Políticas Públicas para Mulheres



Instituto  
**terroá**



# Quem somos nós?

Se o futuro está nas mãos da juventude, para nós, ele começa agora por meio da nossa participação ativa na vida política do nosso município!

Acreditamos no nosso dever como cidadãos de propor aprimoramentos para a nossa sociedade e para a consolidação de nossa democracia. Para construir o futuro que queremos, devemos pensar globalmente e agir localmente.

Nos últimos meses, participamos ativamente em debates e construções de ideias para o município de Matão, no interior de São Paulo. Experimentamos e criamos possibilidades de viver a cidade de forma mais participativa.

Provocados pela crise da Pandemia do COVID-19, nos indagamos: “Qual sua resposta para a construção de uma cidade mais inclusiva?”

As propostas foram desenvolvidas coletivamente por nós – dezenas de jovens do município que participaram do projeto ‘Qual Sua Resposta?’ desenvolvido pelo Instituto Terroá, com o apoio da Citrosuco e do Instituto Votorantim. Foram meses de discussões que culminaram nestes documentos que buscam abrir o diálogo e propor sugestões aos candidatos e candidatas nas eleições de 2020.



# Qual sua resposta, Candidat@?

## Olá candidata, olá candidato!

Se você está lendo esse documento é porque você está assumindo uma responsabilidade com a nossa Cidade. Se candidatar a um cargo público é assumir um compromisso com a coletividade, um cuidado com as pessoas que aqui vivem. Se comprometer com a juventude é fundamental neste sentido.

O Estatuto da Criança e do Adolescente reitera que os jovens têm os mesmos direitos fundamentais assegurados pela Constituição, tais como o direito à liberdade, o qual compreende participar da vida política. A participação das crianças e adolescentes sempre traz consigo um caráter político e outro pedagógico ao possibilitar o posicionamento de que cidade os jovens querem para se desenvolver com saúde, paz e alegria e também ao contribuir com a formação de cidadãos.

Sua resposta com a juventude é ler e considerar esse documento durante e após o período de eleição. A qualidade democrática de nossa cidade depende da tarefa de transformar a eleição em um momento de debate sobre a sociedade que queremos. Um momento da cidade olhar para si e pactuar os rumos que deseja tomar; de aproximar as demandas da população das propostas e compromissos dos gestores públicos.

Claro que tudo isso só tem sentido se você, depois de eleito, estiver comprometido em trabalhar por essas ideias que serão pactuadas na eleição. O que acha? Você se compromete com as pautas elencadas pelos jovens de Matão? Elas farão parte de seu plano de governo? Você está pronto para assumir essa responsa?!

## Juventude e democracia

A juventude é um período essencial para a formação do cidadão. No Brasil, jovem é a pessoa com idade entre 15 e 29 anos e os jovens constituem 18,1% da população brasileira (IBGE, 2019). Para garantir a democratização da política no sentido participativo é necessário considerar o que essa parcela da população pensa e ouvir suas demandas para a construção da sociedade. Por isso acreditamos na participação ativa dos jovens na política.



Instituto  
**terroá**

Fundado em 2015, o Instituto Terroá é uma associação sem fins lucrativos cuja missão é apoiar e facilitar processos participativos para a criação de soluções integradas que promovam o desenvolvimento sustentável. Para tanto, tem como base o protagonismo, a proteção e o empoderamento de indivíduos, organizações e comunidades onde atua.

A organização trabalha de forma transparente e ética, e vem ampliando sua credibilidade por trabalhar na resolução de desafios globais de forma sistêmica, humanizada e participativa, respeitando identidades e contextos locais. Seus projetos, programas e ações são pautados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e estão separados em quatro linhas estratégicas: inteligência para o desenvolvimento territorial, cadeias de valor inclusivas e sustentáveis, lideranças para o desenvolvimento sustentável e democracia e inovação política.

**Acompanhe nosso trabalho pelas redes sociais:**



<https://www.institutoterroa.org/quem-somos>

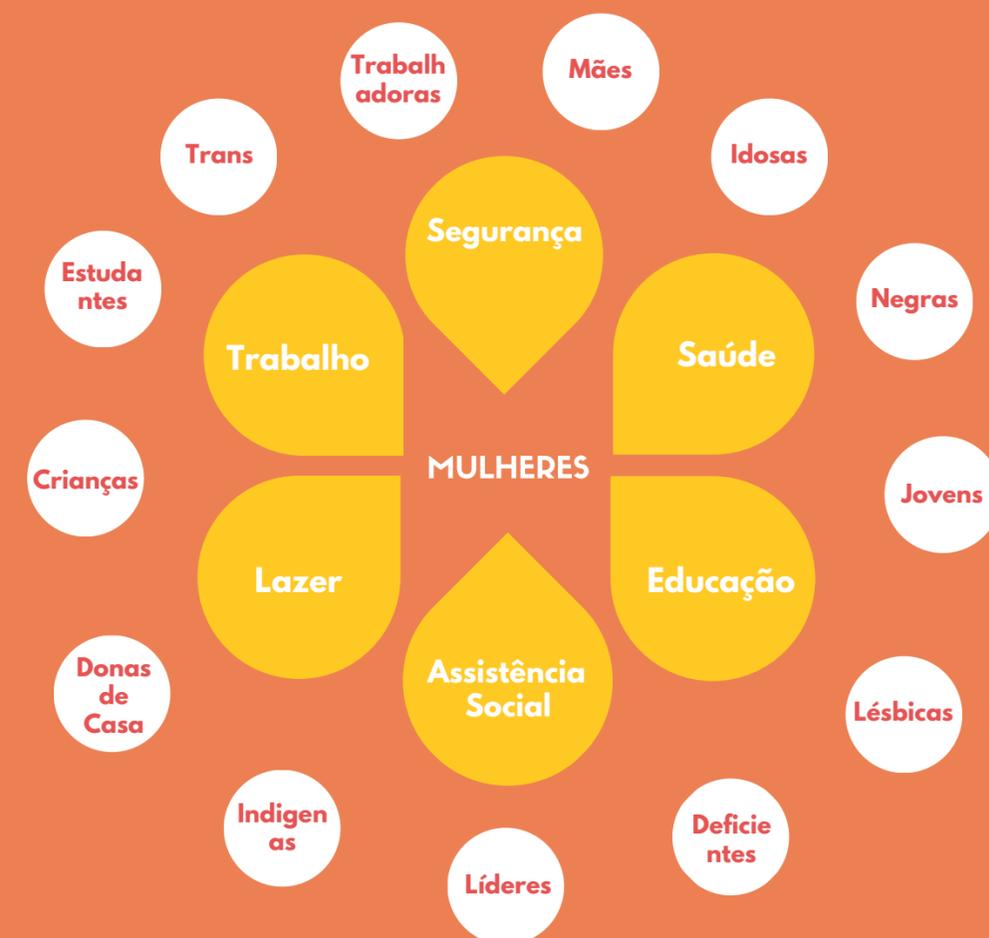


<https://www.instagram.com/institutoterroa/>



<https://www.facebook.com/institutoterroa>

# Por que pensar nas mulheres?



As mulheres representam 52% da população brasileira e do eleitorado. Contudo, como grupo social, as mulheres constituem minoria por sofrerem discriminação e preconceito em diversas esferas de nossa sociedade, tais como no âmbito familiar, na política, no mercado de trabalho e na escola.

A discriminação contra a mulher viola o princípio de igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres, estabelecida na Constituição Federal (art. 5) e ratificada em convenções internacionais, e dificulta sua participação política, social, econômica e cultural. Nesse contexto, políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da discriminação contra as mulheres são indispensáveis para uma sociedade igualitária.

Em Matão, a Lei Orgânica do Município estabelece a necessidade de políticas para a igualdade de gênero. Diversas experiências vêm sendo desenvolvidas no Brasil para esta construção da igualdade. O Governo Federal possui uma Secretaria Especial para desenvolver estas políticas e alguns governos municipais criaram órgãos específicos para a gestão de políticas para as mulheres, como coordenadorias e secretarias.

Destaca-se que a política para a mulher deve ser pensada e implementada de forma sistêmica e integral, articulando as diversas áreas, e deve abarcar a diversidade entre as mulheres, dado que a discriminação de gênero é potencializada contra mulheres negras.

Apresentamos neste documento algumas destas políticas que identificamos como necessárias para Matão e ressaltamos que tão importante quanto implementá-las é criar órgãos de controle social e pactuação com a sociedade civil, como conselhos e conferências.

# Diganoóstico das condições das mulheres

A partir de uma Consulta Pública realizada no município foi identificada a insegurança como principal problema afetando a vida das mulheres matonenses. Mais da metade das mulheres respondentes diz já ter sido vítima de violências (56,8%), dentre as quais 24,4% não realiza denúncia. A razão pode estar na falta de confiança nas instituições responsáveis. Apenas 12,7% afirmaram se sentir acolhidas nos espaços de denúncia. Vale destacar que menos de um terço dos casos é, de fato, solucionado (29,2%).

Se considerarmos que apenas 24,4% dos casos de violência contra a mulher são denunciados e apenas 29,2% destes são solucionados, significa que mais de 77,9% dos casos de violência contra a mulher não chegam à identificação e punição do agressor. Neste contexto, é evidente o sentimento de insegurança e impunidade e a necessidade de políticas públicas direcionadas a essa questão.

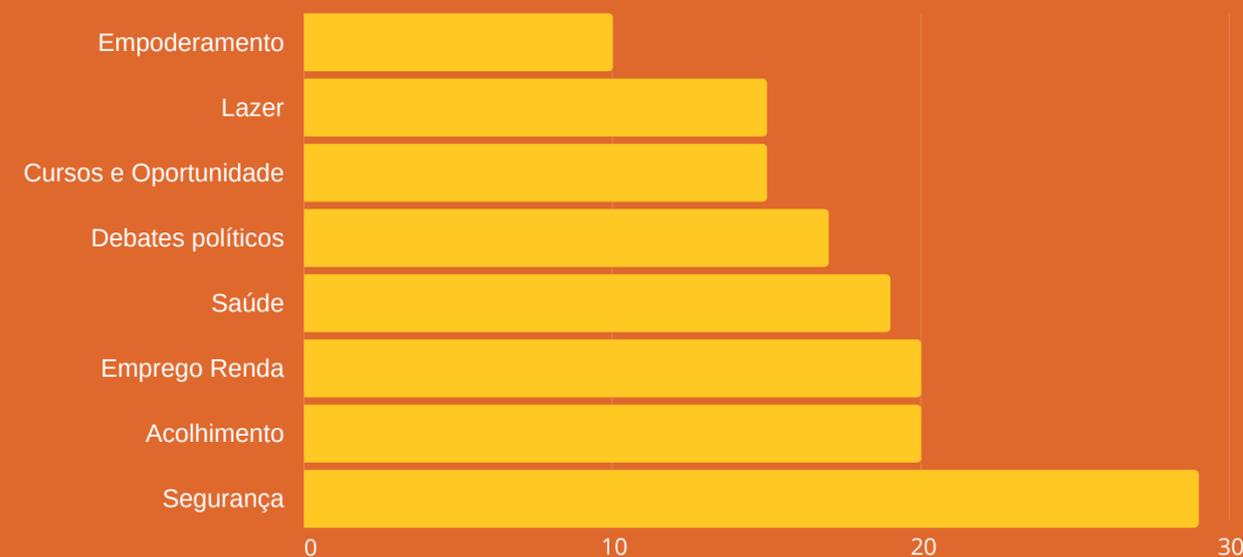
Outras questões identificadas foram relacionadas à saúde, ao emprego, à subrepresentação política e a presença de questões éticas como reconhecimento, respeito e igualdade. D

estaca-se que 78% das mulheres participantes declararam não conhecer nenhuma política para as mulheres no município. Neste cenário, a instituição de fóruns, conselhos e redes de articulação entre o setor público e a sociedade civil é um mecanismo relevante para o aumento da participação das mulheres na política e para que suas vozes possam ser ouvidas para além do período eleitoral.

# O que as mulheres desejam?

Os resultados da Consulta Pública revelaram que as mulheres matonenses desejam principalmente aprimoramento nas condições de segurança, acolhimento, emprego e renda, e saúde. Muitas mulheres apontaram a necessidade de uma maior representatividade e maior participação política. As matonenses também demonstraram interesse na ampliação das formas de lazer, socialização e esporte, interesse em ações voltadas à discussões sobre política, gênero, democracia e direitos.

A partir desses resultados, as adolescentes do grupo “Mulheres, democracia e pandemia” do “Qual Sua Resposta?” elaboraram algumas propostas de políticas públicas para garantir a democracia e a qualidade de vida das mulheres. As propostas foram baseadas em experiências de políticas públicas já realizadas em outros municípios do Brasil.



PROPOSTAS DE  
POLÍTICAS  
PÚBLICAS PARA AS  
MULHERES DE  
MATÃO

Segurança

Comunicação

Trabalho e  
Renda

Educação e  
Lazer

Promoção de  
Direitos

Saúde

# Segurança

- i) Patrulha Maria da Penha: ação já prevista na Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) que visa dar assistência 24 horas às mulheres que possuem medidas protetivas. As patrulhas devem ser feitas em torno de sua casa para garantir que as medidas serão cumpridas;
- ii) Disque denúncia: número de telefone que deve funcionar 24 horas, todos os dias, para o qual a mulher poderá ligar, de maneira gratuita, caso se sinta ameaçada;
- iii) Representatividade e acolhimento: as mulheres que sofreram violência devem ser atendidas por outras mulheres na Delegacia de Defesa da Mulher.

# Trabalho e Renda

- i) Elaboração de pesquisa diagnóstica e elaboração do programa de Qualificação Profissional e Empresarial com Recorte de Gênero para o Município de Matão;
- ii) Coordenação e participação de mulheres em cursos de capacitação. Formação e/ou qualificação profissional com parte dos recursos do Governo Federal e Municipal.

# Educação

- i) Políticas públicas na Secretaria da Educação que garantam equidade de gênero e a formação de profissionais que possam promover a igualdade nas escolas e na Secretaria;
- ii) Formação de professores/as para que os espaços de ensino não reproduzam estereótipos e preconceitos;
- iii) Projetos educacionais e sociais que tenham por objetivo informar a realidade da desigualdade de gênero no âmbito escolar.

# Promoção de Direitos

i) Criação da Casa da Mulher Matonense: centro de referência que acolhe mulheres vítimas de violência de gênero. Um espaço que oferece atendimento integral, cultural, educacional, como exemplo, a Casa da Mulher Brasileira (política pública do Governo Federal instalado nas capitais);

ii) Rede da Mulher de Matão: rede de integração dos serviços e políticas públicas que atendem e promovem os direitos da mulher. A rede tem o potencial de integrar e otimizar os esforços, aumentar os intercâmbios e o diálogo com os movimentos sociais e políticos para pensar as políticas públicas para as mulheres;

iii) Plano de enfrentamento à violência contra a mulher: estabelece um compromisso dos diferentes setores do poder público matonense com o desenvolvimento de programas e enfrentamento da violência contra a mulher. É importante que parta de um diagnóstico e estabeleça metas exequíveis.

# Comunicação

- i) Campanhas textuais e imagéticas de combate e prevenção à violência contra a mulher;
- ii) Uso das rádios, TVs e redes sociais do município para divulgação de campanhas de fortalecimento à igualdade de gênero;
- iii) Criação de espaços destinados exclusivamente para as questões de gênero nos veículos oficiais de comunicação da prefeitura e da câmara de vereadores.

# Saúde

- i) Investimento e fortalecimento nos cuidados à saúde íntima da mulher (inclusive mulheres transgênero) contando com médicas e médicos preparadas(os) ao atendimento qualificado;
- ii) Melhoria do atendimento relacionado à saúde mental das mulheres, em especial em situações de violência ou violação de direitos das mulheres de todas as idades.